



CIRCULAÇÃO DE LIVROS ESCOLARES DE ARITMÉTICA NA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL (1822-1889): POSSIBILIDADES DE ENTRELAÇAMENTOS ENTRE A ANÁLISE HISTÓRICA E A TEORIA DO CURRÍCULO

Daiane de Almeida Schramm
Universidade Federal de Pelotas
daiane.schramm@gmail.com

Fernando Ripe
Universidade Federal de Pelotas
fernandoripe@yahoo.com.br

Podemos considerar que a análise histórica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e enriquecimento da Teoria do Currículo. Isso ocorre por meio da possibilidade de se oferecer relevantes compreensões sobre como as abordagens educacionais foram se transformando ao longo do tempo. Sendo assim, no presente estudo, estamos propondo uma aproximação conceitual entre a *circulação de livros escolares de aritmética* numa perspectiva histórica da Educação com a ideia crítica de *currículo* a fim de pensarmos, por meio de uma análise histórica, as formas tradicionais do processo de elaboração dos conhecimentos matemáticos e sua organização no currículo em uma determinada temporalidade, qual seja o Período Imperial brasileiro (1822-1889). Para tanto, nos valeremos das referências teóricas advindas de Tomaz Tadeu da Silva (1999) e Antônio Flávio Moreira (2007) que percebem o currículo não mais como um simples conjunto de disciplinas e conteúdos organizados a serem instrumentalizados em sala de aula, mas como um espaço de política e de cultura, onde são engendradas negociações e reproduções de valores, conhecimentos e poderes (SILVA, 1999).

Assim, ao identificarmos a existência de uma normativa sobre os conhecimentos e seleção de livros escolares para o ensino da aritmética, que foram designados e direcionados à aprendizagem da Matemática elementar nas Escolas de Primeiras Letras na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, estamos inferindo que essa eleição e organização se deu por meio de um arranjo/construção social que refletia interesses e ideologias pedagógicas dominantes, bem como por relações de poderes presentes na sociedade imperial.

Com base em uma pesquisa bibliográfica, foram identificados seis livros de aritmética que circularam no período de 1822 a 1889, na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, conforme se constata no Quadro 1, a seguir:

Obra	Autor	Ano de impressão
Tratado dos Princípios de Arithmética	José Ramos Paz	1859
Taboada segundo o método Pestalozzi	José Ramos Paz	1859
Compendio de Arithmetica	Otoni	1885
Primeira Aritmética para Meninos	José Teodoro Souza Lobo	1883
Segunda Aritmética	José Teodoro Souza Lobo	1884
Arithmeticas	Demetrio Ribeiro	1889

Fonte: produzido pelos autores.

Com base nos resultados obtidos, ainda que sejam preliminares, percebe-se que todas as obras identificadas circularam na segunda metade do período do Brasil Império, notadamente, a partir de 1859, demonstrando uma possível dificuldade na identificação de obras relativas ao período entre 1822 e 1858. Consideramos, assim, que esse fato pode sugerir uma possível lacuna a ser investigada em nossas futuras análises.

Ainda no que se refere às obras que destacamos no Quadro 1, atribuímos relevância para a obra influenciada pelo pensamento pestalozziano no ensino de aritmética na instrução primária. Na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul foi indicado que, enquanto o Conselho Diretor não enviasse quais os livros e compêndios, deveriam ser utilizados pelos professores as obras que constassem em uma tabela anexa à determinação provincial (Borges, 2023). Nessa tabela os princípios de aritmética e para a tabuada, prescrevia como primeira indicação o livro de José Ramos Paz, *Tratado dos princípios d'arithmetica, segundo o methodo Pestalozzi: numerosos exemplos sobre todas as regras essenciaes*, que fora inicialmente publicado no ano de 1850 na cidade do Porto, Portugal.

Além de acrescentar um novo Prefácio, José Ramos Paz adicionou à obra o sistema métrico decimal e a escrituração comercial, afirmando que essa inclusão se devia tanto às exigências do Conselho de Instrução de Portugal, como pelas

necessidades práticas desse conhecimento. Nas suas palavras:

[...] toda instrução deve ser caracterizada pela UTILIDADE e PROGRESSO; ora a instrução não póde ser útil, se não satisfizer ás necessidades da sociedade actual, o progresso não pode dar-se senão no que é praticável e útil (Prefácio da Segunda Edição, 1855).

José Ramos Paz era conhecido por ser autor e tradutor de vários manuais escolares. Era um professor de ensino de português secundário, em Vianna do Castelo, cidade do Norte de Portugal. Recebia alunos brasileiros a fim de ensinar-lhes matemática elementar, geografia, francês e outras matérias e foi proprietário de uma escola particular Borges (2023).

Cristiano Benedito Ottoni (1811-1896) era professor, engenheiro e militar. Foi Deputado Geral entre os anos de 1848 e 1869, e Senador, entre os anos de 1879 e 1896. Publicou seu último trabalho, Elementos de Arithmética, no ano de 1852, no Rio de Janeiro. A segunda edição de Elementos de Arithmética, publicada em 1855 (Farias, 2016).

José Teodoro Souza Lobo (1846-1913), foi engenheiro, educador e escritor brasileiro. Nasceu em Porto Alegre, tendo feito seus primeiros estudos em Minas Gerais, no Colégio Caraça, iniciando sua carreira de educador enquanto ainda seminarista. Foi para o Rio de Janeiro e lá se formou engenheiro geógrafo pela Escola Central. Retornando a Porto Alegre, foi professor de Matemática elementar e superior, português, francês e latim no Colégio Gomes, professor e diretor do seu próprio colégio (Colégio Souza Lobo), professor de Matemática na Escola Normal, diretor geral da Instrução Pública na Província, diretor da Escola Normal, Inspetor de Ensino e autor de livros didáticos.

Entre as suas várias obras didáticas, publicou "Geographia Elementar". Em Matemática, publicou as obras: "Primeira Arithmetica Para Meninos", "Segunda Arithmetica Para Meninos", "Segunda Arithmetica". (Hilzendeger, 2009).

Demétrio Nunes Ribeiro nasceu em Alegrete, no Rio Grande do Sul. Bacharelou-se em Ciências Físicas e Matemáticas na Escola Politécnica do Rio de Janeiro e de lá trouxe as ideias positivistas para o Sul do país.

Como educador, atuou como professor de Ciências Naturais e como diretor da Escola Normal de Porto Alegre. Entre 1890 e 1893, foi diretor do jornal "O Rio Grande" e redator do jornal "Federação", no qual publicava muitos artigos de cunho político, com o pseudônimo "Gaúcho Velho". Para o ensino, escreveu dois livros-didáticos "Curso

Elementar de Arithmética", 1ª parte publicada em 1881 e a segunda parte, em 1882. A primeira parte teve duas reedições, em 1883 e em 1911 e a segunda apenas uma reedição em 1911 (Silva, 1997).

Com base nos empreendimentos analíticos operacionalizados a partir do contexto educacional da província de São Pedro do Rio Grande do Sul em relação ao currículo escolar de Matemática mobilizado para o Ensino Elementar durante o período Imperial, podemos destacar que a Teoria do Currículo, ainda que possua distintas definições, é diretamente influenciada por fatores políticos, históricos, socioeconômicos e culturais, na medida em que, como bem afirma Moreira (2007, p. 17) o currículo é entendido não somente como os conteúdos a serem ensinados e aprendidos, mas percebido como um complexo arranjo de experiências de aprendizagens escolarizadas a serem vivenciadas pelos alunos, pela composição de planos pedagógicos elaborados por professores que se subsidiam dos conhecimentos inerentes aos sistemas educacionais e pelos processos de avaliação que determinam os conteúdos e procedimentos selecionados nos diferentes níveis de escolarização.

Ao estudarmos a especificidade do contexto histórico do currículo desenvolvido na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, foi possível identificarmos um conjunto de obras matemáticas que apresentam práticas pedagógicas e abordagens curriculares inerentes ao período. Isso contribuiu para percebermos o quanto a análise histórica auxiliou na compreensão mais profunda das influências ideológicas, no nosso caso a pestalozziana, por trás das abordagens curriculares. Por fim, inferimos que ao se examinar diferentes períodos históricos e culturas, a análise histórica se constitui como um importante método capaz de identificar a diversidade de perspectivas sobre Educação e Currículo, contribuindo com o enriquecimento sobre a compreensão das abordagens educacionais existentes ao longo do tempo.

Palavras-chave: História da educação matemática, Livros didáticos, Província de São Pedro.

Referências

BORGES, Angélica. José Ramos Paz. In: VALDEZ, Diane et al (org.). **Dicionário de autoras(es) de cartilhas e livros de leitura no Brasil [século XIX]**. Goiânia: Cegraf UFG, 2023. P. 617-627.

FARIAS, K. S. C. dos S. Práticas aritméticas na formação de professores da Escola

Normal da Província do Rio de Janeiro. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 26, n. 51, p. 112–125, 2016.

HILZENDEGER, Maria Aparecida Maia. **“Primeira arithmetica para meninos” e a constituição de masculinidades na província de são Pedro do Rio Grande do Sul**. 2009. 115f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SILVA, Circe Mary Silva da. Os positivistas gaúchos e o ensino da Matemática. Anais IV Seminário Nacional HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (1997).

SILVA, Tomaz Tadeu. **O currículo como fetiche: a poética e a política de texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre Currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2020.